

Letras e Musicas



Sobre Tiganá Santana

Nascido na cidade de Salvador (Bahia), o compositor, cantor, instrumentista, poeta, produtor musical, diretor artístico, curador, pesquisador, tradutor e professor da Universidade Federal da Bahia (no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos), Tiganá Santana, iniciou seus estudos musicais de violão aos 14 de anos. Começou a compor ainda nessa fase, após, desde os 9 anos, ter tido a experiência da escrita poética. Aos 11 anos, aliás, venceu um concurso literário na sua escola.

O fato de Tiganá Santana ter sido o primeiro compositor brasileiro, na história fonográfica do país, a apresentar um álbum, como compositor e intérprete, com a presença de canções em línguas africanas, relaciona-se com grande parte do seu trajeto de formação, como também diz respeito aos seus interesses por adentrar mundos e pensares não ocidentais. O álbum mencionado apresenta-se por nome “Maçalê” e foi disponibilizado para o amplo público, digital e fisicamente, entre o final do ano de 2009 e o início do ano de 2010.

A propósito, o artista, ainda na década de 1980, frequentava, muito jovem, as aulas de língua kikongo no Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, o que colaborou, fundamentalmente, para a sua criação em período posterior. Em 2013, lançou o segundo registro fonográfico, “The Invention of Color”, que teve, no seu projeto gráfico, aquarelas e desenhos originais concebidos pelo artista-curador Emanuel Araújo. Tal álbum contou com um prêmio concedido pelo Departamento de Cultura da Suécia, país em que foi gravado, que propiciou a realização de todo o seu projeto artístico-musical. Ainda nesse ano, foi contemplado por uma bolsa da UNESCO-Aschberg (Programa de bolsas para artistas e profissionais de cultura), por meio da qual esteve em Residência Artística no Senegal (precisamente, no Espace Sobo Bade, situado na cidade de Toubab Dialaw).

Após 5 meses, ao final da Residência, tendo sido também contemplado pelo Edital Petrobras Cultural, gravou, em conjunto com músicos da África do Oeste (Senegal, Guiné-Conacri e Mali), o álbum duplo que viria a chamar-se “Tempo & Magma”, lançado em 2015, e que teve uma etapa de sua gravação no Brasil para que se configurassem as participações da cantora CéU e da reconhecida escritora-pensadora e sacerdotisa de religião de matriz africana do Ilê Axé Opô Afonjá, Sra. Maria Stella de Azevedo Santos — Mãe Stella de Oxossi. Canções desses dois últimos álbuns figuram entre as mais ouvidas pelo público europeu, segundo os dados do World Music Charts.

Após o lançamento dos seus três primeiros álbuns, Tiganá Santana foi eleito um dos dez músicos fundamentais da música atual brasileira pela conceituada revista inglesa especializada em música, Songlines. Dirigiu a produção artístico-musical de outros projetos, como no caso dos dois últimos álbuns da cantora brasileira Virgínia Rodrigues, “Cada voz é uma mulher” (2019) e “Mama Kalunga” (2015), o qual lhe rendeu o prêmio de melhor cantora no Prêmio da Música Brasileira em 2016. No ano de 2020, lançam-se os álbuns “Vida-Código” — agraciado pelo Edital de Publicação Musical do Departamento de Cultura da Suécia — e “Milagres”, feito sob solicitação de uma gravadora alemã, a Martin Hossbach, para revisitar, hodiernamente, o emblemático álbum “Milagre dos Peixes”, do intérprete e compositor Milton Nascimento, com letras musicais censuradas pelo regime ditatorial militar do Brasil em 1973.

Tiganá Santana possui cinco álbuns lançados — inclusive, o aludido “Vida-Código” (2020) consta entre os melhores álbuns lançados no mundo, entre 2019 e 2020, segundo o Transglobal World Music Chart —, um livro de poesia (“O Oco-transbordo”, de 2013), várias conferências proferidas (em instituições nacionais e internacionais), vários artigos acadêmicos e ensaios publicados, um prêmio de melhor tese de doutorado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), bem como outras honrarias e espetáculos protagonizados ou dirigidos por ele